DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA LORENA BRANDÃO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 12 DE FEVEREIRO DE 2019 – **PINGA-FOGO**

Boa tarde, queridos colegas, queridas colegas, aqueles que nos assistem pela TV Câmara e os nossos seguidores nas redes sócias, boa tarde presidente, saúdo toda a Mesa.

Eu gostaria de parabenizar a vereadora Ireuda Silva pelo início dos trabalhos na Comissão da Mulher. Parabéns, amiga querida, Exma. Vereadora. E eu espero que este ano legislativo nos traga muitas bênçãos, um bom planejamento e uma ótima ação e, assim também, gostaria de dar parabéns à vereadora Aladilce pela condução dos trabalhos na legislatura passada. Parabéns, aprendi muito com V. Exa.

Eu gostaria também de fazer um pronunciamento sobre a questão debatida na mídia acerca da fala do presidente do PSL sobre a vocação da mulher para a política. Infelizmente, nós estamos vivendo nas sombras há muitos anos, numa sociedade patriarcal que não acreditavam no potencial das mulheres. Mas a minha fala não é uma fala de choro, Dr. Pedro Godinho, não é uma fala de lamento, Cézar Leite, não é uma fala de tristeza, mas é uma fala de entusiasmo, porque na raiz desta palavra, entusiasmo, significa alguém que é cheio de Deus e para ser cheio de Deus nós precisamos e temos na nossa alma a convicção de cumprir a nossa missão de vida.

Eu me lembro do prefeito ACM Neto ainda em campanha, na sua primeira eleição para prefeito, na sala do meu pai, falando sobre vocação à política. E eu no meu íntimo pensava, não ele não está falando para mim, ele não está conversando comigo, eu estou na minha zona de conforto, vivendo na minha empresa, muito bem, obrigada. Mas aquelas palavras mexeram comigo e trouxeram à tona uma vocação incalculavelmente boa, gostosa de viver, uma sensação de plenitude de vida, que é caminhar nesta estrada da política.

Infelizmente o número de mulheres é ainda muito limitado, pouco mais de 10% dos deputados federais são mulheres, ocupamos o lugar 154 entre 193 países do *ranking* elaborado pela associação, a frente apenas de alguns países árabes do Oriente Médio e de ilhas polinésias. É claro que nós temos um grande trabalho pela frente, mas não temos medo de trabalho, não é, vereadora Ireuda? Nós estamos aqui, todas as mulheres, a Casa das Oito Mulheres: Ana Rita, Marcelle, Rogéria, que se afastou agora, Ireuda, Cátia, Aladilce, Marta, que tanto também me ensina, uma excelente vereadora, todas nós juntas, para, não somente conscientizar, mas abrir um espaço, um espaço que é verdadeiramente nosso, para que trabalhos incríveis não morram com pessoas extraordinárias, porque o cemitério está cheio de sonhos enterrados.

SRA. VEREADORA IREUDA SILVA: - Um aparte, vereadora?

SRA. VEREADORA LORENA BRANDÃO: - Pois não, presidente.

SRA. VEREADORA IREUDA SILVA: - Eu gostaria aqui de complementar a fala de V. Exa. sobre a questão do posicionamento do presidente. Eu gostaria de entender em que mundo ele vive, porque quem lutou pelo direito do voto, se não as mulheres? Como se luta por um direito, se não tem vocação? Quando a mulher nem sequer votava ela lutou por esse direito. Agora, imagine se nesses tempos a mulher já tivesse o direito de exercer a política? Tenho certeza que não teria espaço nem para ele falar.

SRA. VEREADORA LORENA BRANDÃO: - Muito obrigada, vereadora.

Vejam só, que na parcela de vagas conquistadas por mulheres nas Câmaras Municipais também permaneceu bastante baixa, abaixo dos 15%. Isso significa que no Brasil há sete vereadores homens para cada uma vereadora.

Não queremos falar contra a nossa vocação masculina, nós, principalmente na igreja, amamos e admiramos nossos homens. O que queremos é chamar as mulheres as suas responsabilidades, chamar à tona a sua vocação, o seu direito de exercer uma função pública e de ter um lugar ao sol.

Muito obrigada, presidente.